

Journal de Malgago

Proprietario e editor — DUARTE AUGUSTO DE MAGALHAES

A volta dos vinhos

A doença da volta dá-se sobretudo durante o verão nos vinhos de pouca graduação alcoólica, e a sua causa, é, como Pasteur demonstrou, um fermento especial trazido pelos cachos.

Os vinhos voltados, quer sejam brancos, quer tintos, libertam constantemente acido carbonico e turvam-se durante o desenvolvimento da doença adquirindo um gosto insipido.

Esta doença dá-se sobretudo quando a primeira fermentação foi pouco activa; mas se pelo contrario esta foi energica, o fermento da volta é precipitado nas borras, como succede a maior parte das vezes.

A existencia do fermento da volta nas borras é constante, o que as torna um perigo imminente na conservação dos vinhos; mas este fermento existe tambem muitas vezes em suspensão no proprio vinho, sem que a sua fermentação se dê.

Por isto se vê claramente que o primeiro cuidado que se deve ter em geral com todos os vinhos e mais especialmente com os vinhos fracos é o da decantação que os liberta da borra em que ha o maior deposito de fermentos prejudiciaes; mas este cuidado por si só nem sempre tem o resultado completo, e torna-se necessario eliminar do vinho os fermentos que ali existem, por meio d'uma filtração

Os fermentos da volta teem a pro-

priedade de compor o alcool e o acido carbonico e o acido lactico. Ora, como este ultimo acido tem um sabor desagradavel d'aqui provem o mau gosto dos vinhos voltados.

Pasteur não identificou absolutamente o fermento da volta com o fermento lactico, e pensa «que se englobam sob o nome de vinhos voltados, doenças diferentes, a que corresponde mais d'um fermento».

Estas diferenças tem some-nos importancia na questão pratica, que nos interessa.

O vinho voltado perde todas as suas qualidades boas. O alcool desaparece; a acidez total diminue; nos vinhos tintos a cor toma um certo tom azulado, turvo.

Logo que o vinho começa a fermentação da volta, quando se vê que o vinho se turva ainda que ligeiramente, deve-se immediatamente mudar o vinho para outra vasilha previamente muito bem sulfurada. Muitas vezes, quando se descobre n'uma vasilha a fermentação da volta, e se não pôde immediatamente mudar o vinho para outra, é uso empregado na nossa região o tirar-se-lhe meia duzia de almudes de vinho, lançando-se pelo batoque um ou dois almudes de agua fria, segundo a quantidade total do liquido contido na vasilha.

É facto averiguado que a agua fria suspende por algum tempo o desenvolvimento da doença. Mas o tratamento com agua fria não pôde ser applicado senão como provisório.

De todos os processos aconselhados para o tratamento dos vinhos voltados, o de resultados mais seguros, é o de Pasteur, pelo aquecimento.

As sulfurações, as trasfegas do vinho; as collagens, bastam na maior parte dos casos para suspender esta fermentação, ou melhor ainda quando previamente applicados a tempo para impedirem o seu começo.

A VIAGEM DE S. M. EL-REI

Rainha Regente

O «Diario» publica o seguinte decreto.

Tendo-se ausentado ha dias para fóra de Portugal, como lhe permite o art. 8.º da lei de 24 de julho de 1885. Sua Magestade El-Rei, meu muito amado e presado esposo, assumindo eu a regencia, na conformidade das leis do reino, e invocando a Divina Providencia, em cujo auxilio me confio: «juro manter a religião catolica, apostolica, romana, e a integridade do reino, observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza e mais leis do reino, e prover ao bem geral da nação, quanto em mim couber. Juro igualmente guardar fidelidade a El-Rei o Snr. D. Carlos I, e entregar-lhe o governo logo que regresso ao reino». Declaro que me apraz conservar os actuaes ministros no exercicio das suas funcções.

Em nome de El-Rei determino que o presidente do conselho de ministros, e es ministros, e secretarios d'estado de todas as repartições, assim o tenham entendido e façam executar.

Paço, em 2 de outubro de 1895
— RAINHA REGENTE. — Ernesto Redolpho Hintze Ribeiro — João Ferreira Franco Pinto Castello Branco — Antonio de Azevedo Castello Branco — Luiz Augusto Pimentel Pinto — José Bento Ferreira d'Almeida — Luiz Maria Pinto do Soveral — Arthur Alberto de Campos Henriques.

A partida d'El-Rei

Sua Magestade el-rei partiu, effectivamente como dissemos, para San Sebastian.

A's 11 horas e 55 minutos, el-rei e a rainha chegaram á gare do Rocio em carruagem fechada, acompanhados dos dignatarios de serviços. El-rei trajava pequeno uniforme de generalissimo, com kepi branco. Aguardavam a chegada de suas magestades o infante D. Affonso, ministerio, corpo diplomatico, auctoridades civis e militares e grande numero de officiaes do exercito de terra e mar, e muito povo. Suas magestades, depois de receberem os cumprimentos das pessoas presentes, dirigiram-se para o salão real do comboyo expresso, onde el-rei tomou lugar com o vice-almirante snr. Teixeira Pinho ajudante de campo, conde d'Arnosso, secretario particular, e 1.º te-

FOLHETIM

O THOMAZ DOS PASSARINHOS

Ao aproximarem-se da arvore; pedia-lhe que se sentasse ao seu lado, e com taes modos e tal delicadesa, que ella quasi o desconheceu.

— Que tens, Thomaz? Pareces-me outro!

— Tenho que te fallar muito serio. Pensaste?

Pensei.

— Queres?

— Quero, Thomaz; conheci que te amava. E tu?

— Eu, não, sei. Olha, Agueda, parece-me que nasci para casar contigo. Tenho-te visto ha muitos dias, e sempre me tens parecido boa rapariga.

— Tu é que és um santo, meu Thomaz!...

Não digas isso, e ouve-me; vou contar-te o meu segredo.

— Pois tens um segredo?

— Não t'ó disse hontem?

— Disseste, mas eu pensei que estavas gracejando.

— Não sei gracejar.

— E d'elle depende a nossa fortuna?

— Depende.

— Então conta, Thomaz, conta depressa.

E a rapariga quizera ser toda ouvidos para satisfazer assim a curiosidade que a devorava.

— Olhá, Agueda, olha além para o ceo.

— Olho.

— Não, vês nada?

— Vejo uma nuvensinha trançparente e branca, que parece voejar como um véosinho de cassa branca.

— E mais nada?

— Mais nada!

— Pois eu vejo mais que tu.

— Como assim?

— Ha uns poucos d'annos que passo manhãs e tardes, deitado de baixo d'esta mesma arvore, com os olhos pregados n'aquelle mesmo sitio do ceo.

— E vês?

— Espera. Não ouves o chillar dos passarinhos que andam saltitando de ramo em ramo?

— Ouço.

— E não percebes o que elles dizem?

— Ora essa!

— Pois desde que eu aqui descanso, as aves fallam commigo, e eu entendo o que ellas dizem.

— Thomaz!

— Bem sei que desconfias de mim, Agueda, que talvez me julgues idiota, pateta, como muitos dizem: Não me admira, estou costumado, e rio-me d'isso.

mado, e rio-me d'isso.

— Não chamo, não, meu Thomaz, continua.

— Tens espalhado os olhos por esses tapetes de verde, por essas vagas de pão, que, ondulam e marejam á feição do vento como as aguas dos rios.

— Se tenho!

— Mas não escutaste ainda os colloquios que segredam as plantas umas ás outras, as espigas ás suas vizinhas, quando o vento as encurva e parece aproximal-as tão perto como se fossem a beijar-se?

— Valha-me Deus, Thomaz, que coisas me estás perguntando!

— Tenho dó de ti, Agueda!

— Porque?

— Porque nem lês no ceo, nem aprendes com as aves, nem escutas as plantas. Como has de ser infeliz!

(Continua)

nente snr. Antonio Pinto Basto, official ás ordens, que acompanham o soberano na sua viagem, e o sr. ministro de obras publicas que vai até Villar Formoso.

A despedida tuosa.

O comboyo real partiu ao meio dia e 5 minutos. Por essa occasião o snr. presidente da camara municipal levantou vivas a suas magestades el-rei e a rainha e mais familia real, sendo calorosamente correspondidos por todas as pessoas presentes.

Depois do comboyo sahir da estação, o snr. infante D. Affonso deu o braço á rainha D. Amelia conduzindo-a até á carruagem. A rainha seguiu para Cascaes, acompanhada da snr.^a condessa de Sabugosa.

Relativamente á viagem de Sua Magestade á as seguintes noticias:

Covilhã, 2, ás 9 h, e 38 da t.

A recepção de Sua Magestade foi imponente.

Na gare e recinto da estação achavam-se aproximadamente oito mil pessoas que aclamaram entusiasticamente, levantando calorosos vivas á Familia Real e ao exercito portuguez.

Quatro philarmonicas tocaram o hymno da Carta subindo ao ar enorme quantidade de foguetes.

Sua Magestade dirigiu-se á sala que estava preparada, onde jantou, tendo convidado o snr. Conselheiro Pedroso dos Santos, Conde do Refugio, commandante de infantaria 21 e o secretario do governo civil.

Durante o jantar tocaram alternadamente todas as philarmonicas varias peças dos seus repertorios.

Sua Magestade deve ir deveras bem impressionado pela imponente recepção de que foi alvo.

Quando El-Rei subia para a carruagem, foi-lhe entregue pelos membros da Associação de soccorros mutuos uma mensagem pedindo o honroso titulo de Real Associação.

Seriam 8 horas e meia quando partiu o comboyo no meio de calorosos vivas.

Fuentes, 3—O rei D. Carlos de Portugal atravessou a fronteira em Fuentes de Onoro ás 11 horas da noite, sendo recebido pelas auctoridades superiores civis e militares da provincia, pelos enviados da rainha regente de Hespanha, pelo conde de Macedo, ministro de Portugal, pelo pessoal da legação e numerosa multidão do povo. Foram-lhe prestadas todas as honras devidas e grandes demonstrações de respeito e sympathia.

O comboyo real continuou viagem depois de curta demora.

A *Epoca*, de Madrid, referindo-se á viagem de el-rei insere o seguinte telegramm do S. Sebastian:

«San Sebastian 28 de setenbro.—A proposito da vinda do Rei de Portugal, o

alguns periodicos lhe attribuem, pois a situação d'aquelle Reino vae melhorando muito, graças ao exercicio da dictadura estabelecida, e da qual faz o gabinete de Lisboa um uso prudente.

Espera o snr. Canovas que as proximas eleições geraes darão ao governo portuguez uma grande maioria, que seguramente ha de approvar os bills de indemnidade, que aquelle apresente ao parlamento para justificar actos realizados fóra da constituição e das leis.»

Em San Sebastian

S. Magestade chegou alli á 1,45 da tarde do dia 3; foi recebido com as maiores demonstrações de estima, no Palacio de Miramar, pela Rainha Regente, que pôz ás suas ordens o general Martilegui e o coronel Flores.

Na estação esperavam S. Magestade o snr. Canovas del Castillo o duque de Tetuan, o embaixador de Portugal e general Lopez Pinto e muitos outros altos funcionarios.

A cidade não lhe podia fazer mais grato acolhimento.

No dia 4 devia S. Magestade partir para Paris ás 3 horas da tarde.

Thomazia

Não imagines que volto a pregar-te viagens á China através da Europa.

Essa grande ideia, de avançado entusiasmo, foi-se, como se vêas andorinhas, poresses a fóra com a veneranda differença de que as nomadas ilhoas encontram, alem paredes com aberturas e telhados com beirões, onde fabriquem os ninhos e eduquem a prole, e o que do meu cerebro, com relação a China e a viagens, ergueu vôo, caio nos mares do impossivel, passando-lhe por cima todas as vagas, todos os ventos, todas as trombas...

De resto se fossemos visitar os antagonistas dos japonezes seria unicamente para vermos, mais uma vez, que a humanidade está n'um doloroso periodo de transição, que ha de trazer-lhe, não o rejuvenescimento da vida, mas a lenta ou abreviada decrepitude, precedente da morte.

«Celeste Imperio, riquezas fabulosas, ornamentos exquisites, originaes, systema de contralisação, existencia perdida no remoto do passado... diz um povo agasalhado sob a aza branca da felicidade; uma utopia, em acção; existente, lá para o Ganges a cidade d'ouro que Ovidio canta nas

Metamorphoses.

disparatada, sciencias as mais confusas...

A Arte, emmudecida d'espanto, no apice da extravagancia, fazendo coro ao vertice do Futil onde enregela a gravidade dos mandarins...

Aqui, ali, alem andrajos repelantes, miseria asquerosa, imundicie aterradora...

Crueldades d'hyenas em furia, gestos d'arripiar, vozeria de partir os nervos... e umas cadeias que nos fariam enlouquecer de dor uma multidão esfaimada, horripilante, esqueletica, trejeitando a caricatura da humanidade, na grotesca exhibição de formas de raça... Por cima d'este solemne mistiforio de celebridades chinas um ceo embrulhado na frieza de monotono azul, e um sol a que pediriamos qualquer scintillação parecida com a luz d'este formoso astro septentrional, que espande sobre as nossas fronteiras, que aloira as nossas cearas, crystallisa os nossos rios, e enche de soberba alegria os largos horisontes do nosso Minho encantador.

Tu que desde creança, encaras tudo a nú, sem roupagens d'artificios nem veos d'illusões; que tens sempre pertencido ao tempo em que vives, preparada, pela mais feliz das organizações, para coisa nenhuma tomar a serio, tenha ou deixe de ter seriedade; destituída d'algum reservatorio capaz de receber o amargo das decepções; certissimamente passavas despreoccupada, se não indifferente, por aquelle magno *consummatus est* de barbarie chinesa, com um riso á Democrito, ou satiras á Novaes.

E fico hoje por aqui, como dizem os correspondentes, o tempo não me chega para escrever-te mais, nem tu disporás d'elle para maior leitura.

Comtudo, está prevenida, que antes de findar outubro, terás d'aguentar a dose final da frioleira cuja parte segunda acabo d'impingir-te.

Até breve.

Tua verd.^{te} am.^a
Zulmira de Sá

FACTOS DA SEMANA

Contribuição industrial.

A matriz d'esta contribuição está patente aos contribuintes, na repartição de fazenda d'este concelho, por espaço de 10 dias, a contar do dia 14 do corrente em diante, afim de a poderem examinar e fazer suas reclamações, nos termos do artigo 106 do regulamento de 28 de fevereiro do presente anno.

«A Bordaadeira»

Publicou-se o n.º 4 do 2.º anno deste jornal de mo-

Pedidos a empreza da «Bordaadeira e Moda Portugueza» — Rua do Calvario—7—Porto.

«Democracia de Laffes»

Recebemos e agradecemos a amavel visita d'este nosso presado collega, que vé a luz da publicidade em Vouzella.

Longa vida e muitas prosperidades.

Eleições.

Está marcado o dia 17 de novembro proximo para as eleições de deputados.

Assim o diz o «Diario do Governo» de 27 do mez findo.

Revista da folha official.

Continua a publicar-se com regularidade esta utilissima revista, onde vem por extracto tudo o que publica o «Diario do Governo».

A volta nos vinhos.

E' do nosso estimavel confrade «A Vinha de Torres Vedras», o artigo que sob o mesmo titulo inserimos em primeiro lugar.

Festividade.

Realisou-se com toda a pompa e luzimento, no dia 6 do corrente, na freguezia de Paderne, a festividade de Nossa Senhora do Rosario.

Houve missa cantada a grande instrumental, sermão e procissão.

Mez do Rosario.

Começa brevemente, na egreja matriz d'esta villa, a devoção do Santo Rosario.

Vindimas.

Podem diser-se quasi terminadas n'este concelho.

No geral, a colheita é abundantissima e a qualidade muito superior á dos annos transactos.

Tem-se vendido alguns almudes de vinho a menos de 400 reis.

Pasteur.

O snr. ministro dos estrangeiros telegraphou ao nosso ministro em Pariz para, em nome do governo portuguez, como interprete dos sentimentos do paiz, apresentar ao ministro dos negocios estrangeiros de França pesames pela morte do grande sabio Pasteur.

As previsões de Noherlesoom

Quanto ao tempo na primeira quinzena d'este mez, Noherlesoom prevê o seguinte:

Dominará um regimen cyclonico na região sudoeste de Portugal e centro da Madeira. A 3 do sudoeste da península as invasões oceanicas de 4 a 7 sobre o golfo de Gascanha.

No dia 2 o mau tempo manifestar-se-a no golfo de Cadiz, com chuvas tempestuosas e vento no sul de Portugal e Extremadura; a 3 aproximar-se-á de Lisboa, manifestando-se com energia em todo o Portugal; a 4 produzir-se-á um desequilibrio no golfo de Gascanha, com acção na península, especialmente no norte de Portugal, com chuvas e ventos do sudoeste e nordeste, a 5 produzir-se-ão dois nucleos de baixas pressões no noroeste de França e ilhas Baleares havendo a 6 alguma chuva. A 7 augmentará o nucleo, havendo forte borrasca a 9 no archipelago inglez e sendo violento o temporal de 10 a 15. No dia 10 far-se-á sentir outro temporal a oeste de Portugal, Extremadura e região do Douro, com chuvas intensas e ventos fortes, pronunciando-se a 11 o mau tempo nas duas Castellas e em geral em toda a península e actuando a 12 no centro do golfo de Valencia, tendo a depressão a base na Madeira e Portugal.

A 13 o tempo modificar-se-á mantendo-se ainda assim as chuvas no norte de Portugal e costas do Mediterraneo, menos abundantes já a 14 nas regiões proximas do mar. A 15 manifestar-se-hão dois centros de baixas pressões no Mediterraneo e Castella-a-Nova com chuvas e vento do nordeste e sudoeste.

Os temporacs e as linhas ferreas hespanholas.

No norte de Hespanha, trabalha-se activamente na reconstrucção das linhas ferreas, deterioradas pelas innundações.

Em Saragoça, Toledo, Cuenca e na Andaluzia, os prejuizos materiaes causados pela innundação são enormes. Os correios chegam em consideraveis atrasos. As linhas telegraphicas vão sendo restabelecidas, mas com grande demora.

Na linha do Norte, proximo de Robledo, descarrilou um comboio de mercadorias, ficando volutados sete wagons.

Não houve victimas.

Arrematação.

No dia 13 do corrente, ás 11 horas, ha de ter lugar na estação telegrapho-postal d'esta villa, a arrematação da conducção das malas do correio, em carruagem, entre esta villa e a de Valença.

Posse.

Tomou posse da repartição de fazenda d'este concelho, no dia 1.º do corrente, o sr. José Maria de A. e Souza, funciona-

rio muito intelligente e digno dos seus deveres. O digno cavalheiro hespanhol de uma vasta illustração, no cumprimento dos seus deveres tem dado provas evidentes de que procura ser sempre sensatamente zeloso e escrupoloso, foi covarde e traiçoeiramente aggreddido.

Quando recolhia a casa da rotunda da estação, onde andára passeando com um amigo, ao passar na avenida, em frente a um caminho que n'ella desemboca, viu alli um individuo parado que não reconheceu por que lhe ligou a menor consideração.

Apprehensão.

Dizem de Valença: «Foram apprehendidos, na estação do caminho de ferro d'esta villa ao passageiro Pedro Ramasinha, 19 bilhetes da loteria hespanhola cujo sorteio se deve realisar no dia 23 de dezembro proximo.

Estes bilhetes eram destinados a dous individuos do Porto, segundo as declarações de Ramasinha, que foi preso.

A apprehensão foi feita pelo aspirante da Alfandega sr. Arnaldo Garção e pelo sargento da guarda fiscal o sr. Pinto.

Dissolução de sociedade.

De commum accordo, foi dissolvida a sociedade commercial que girava, na freguezia de Penso, d'este concelho, sob a firma— Maximiano Fernandes Pereira &, ficando todo activo e passivo cargo do socio, sr. Maximiano Pereira para continuação do mesmo ramo de negocio, na mesma casa e sobre a referida firma.

Caixa da ambulancia.

Devido ao zelo e actividade do digno e illustrado chefe da estação telegrapho postal d'esta villa, sr. Alipio Augusto de Castro Azevedo, já se acha permanente no carro do correio a caixa da ambulancia.

E' um bem geral para o publico, e porisso não podemos deixar de louvar o procedimento do digno chefe d'esta estação, enviando-lhe os nossos agradecimentos.

Vinhos e azeites.

A «Bibliotheca Popular de Legislação» estabelecida em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, reuniu e editou n'um só folheto os decretos de 1 de setembro de 1894, 16 de maio e 23 de agosto de 1895, sobre a fiscalisação de vinhos e azeites. E' tudo quanto ha decretado sobre este assumpto sendo portanto esta edição sobre maneira necessaria a todos os vicultores, vendedores de vinhos e de azeites, commissões respectivas, etc., etc.

O custo do folheto, que está ao alcance de todos — é apenas 100 reis, franco de porte. Esta edição é a unica que tem *reportorio*. Pedidos á empresa da referida «Bibliotheca».

Em Valença. Aggressão.

O digno cavalheiro hespanhol de uma vasta illustração, no cumprimento dos seus deveres tem dado provas evidentes de que procura ser sempre sensatamente zeloso e escrupoloso, foi covarde e traiçoeiramente aggreddido.

Quando recolhia a casa da rotunda da estação, onde andára passeando com um amigo, ao passar na avenida, em frente a um caminho que n'ella desemboca, viu alli um individuo parado que não reconheceu por que lhe ligou a menor consideração.

Apenas, porem, tinha dado alguns passos, sentiu-se violentamente aggreddido pelas costas com uma paulada que lhe visou a cabeça e que lhe feriu o occipital esquerdo, não tanto gravemente como poderia ter sido se o chapéo não offerecesse alguma resistencia, e em seguida outra, que lhe attingiu o pescoço, salvando-se sem ferimentos graves, ou talvez com vida, porque os gritos de socorro afugentaram o sicario, que ao ouvir-os se escapou, embrenhando-se nos campos de milho proximos sem poder ser reconhecido pelas pessoas que accudiram.

Logo que o covarde attentado foi sabido muitas pessoas foram a casa do sr. D. Ramon informar-se do seu estado de saude, que, por felicidade, não offerece cuidado, pois já hontem tivemos a satisfação de o ver na rua.

Acrescenta o «Valenciano» que são muitas as versões que correm n'aquella villa acerca d'esta aggressão, sendo algumas absolutamente inverosimeis. A auctoridade administrava procede.

BOLETIM ELEGANTE

— Partiu para Orense, com sua ex.^{ma} esposa e fillinhos, o nosso presado amigo e assignante, sr. D. Aniceto Rodrigues.

— Acha-se entre nós, com sua ex.^{ma} esposa e interessante fillinho, o sr. dr. José Joaquim da Rocha Queiroz, illustrado advogado.

— Partiu para Coimbra, o distincto quintanista de direito e nosso apreciavel amigo sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima.

— Regressou a S. Gregorio com sua ex.^{ma} esposa e irmã, o nosso querido amigo, sr. Antonio Augusto d'Araujo.

— Tambem regressou a S. Thiago, (Hespanha) o intelligente segundanista de medicina, sr. D. Luiz Anguiano Gomes.

— Partiu, ha dias, para a cidade do Pará, onde gosa de geral sympathia, o nosso estimado patricio sr. Manoel José Vaz.

— Acha-se no Peso, a uzo d'aguas, com sua ex.^{ma} mãe, o sr. Frederico Ribeiro Cesar, estimado cavalheiro de Monsão.

— Chegou a quinta feira o sr. Arnaldo Augusto empregado commercial na villa de Monsão.

— De visita a sua familia, esteve ha dias n'esta villa, a ex.^{ma} sr.^a D. Laura da Conceição Puga.

— Esteve alguns dias em Lapella, com seu filho Jayme, a ex.^{ma} sr.^a D. Theresa Mosqueira d'Almeida, respeitavel senhora d'esta villa.

— Foi a Vianna d'onde já regressou, o sr. José Maria de A. e Souza, esclarecido escrivão de fazenda n'este concelho.

— Este n'esta villa, o sr. Abilio Augusto Lucas do Sobral, estimavel cavalheiro de Valença.

ANNUNCIOS

Despedida

O abaixo assignado havendo-se auzentado de Melgaço sem que pessoalmente se despedisse de pessoa alguma, por isto lhe não ter sido possivel, vem agora por este meio despedir-se de todos os cavalheiros e mais pessoas de suas relações, offerecendo-lhes o seu limitado prestimo na cidade do Pará, Estados Unidos do Brazil.

Alberto Adriano da Silva Tavares.

MARÇANO Precisa-se d'um

que tenha alguma pratica de mercearia e fazendas e dê boas informações.

N'esta redacção se diz:

CENTRO D'ASSIGNATURAS

NOVIDADES LITTERARIAS

Consultorio Ecclesiastico— Respostas e consultas pelo p.^o Manoel d'Albuquerque.
2 vol. encadernados....3:600

Theologia Fundamental.
1 volume.....1:200

Discursos Sacros—Pelo presbytero Manoel d'Albuquerque
1 volume.....600

Exercicios de Perfeição e Virtudes Christas.
3 volumes.....5:000

Loja Nova do Cantinho MACHINAS DE COSTURA

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miudo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e acieo dos mesmos. (82)

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

- Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.
- Guardanapos a 25 rs.
- Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 reis.
- Pannos crus, a 60, 70 e 80 reis.
- Camisolas a 100 reis.
- Cutim de linho, muito barato.
- Picotilhos a 550 reis, o metro.
- Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha. — Sortido completo em generos de mercearia.
- Calçado para homem, senhora e creança. — Tudo mais barato do que na Galliza

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES.

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons credits que sempre gosou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como.....

celebres machinas de costura **MEMORIA** est. quaes lhe são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda n'este districto.

Machinas a 4500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 reis e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES
Ensino gratis.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMÃS HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

NESTE collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrucção esmerada.

O ensino comprehende a instrucção elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &.

No escriptorio do ex.^{mo} snr dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanaes. Grandes descontos a prompto pagamento. Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24